

PELO MUNDO

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN, de Berlim

'Highlights' do Brasil

Eventos culturais brasileiros realizados este ano em Berlim vêm colocando o Brasil em destaque na mídia alemã. Um deles é a exposição "O desejo da forma", com curadoria de Luiz Camillo Osorio e Robert Kudielka, em cartaz na Academia de Artes de Berlim. Com ênfase no neoconcretismo, a exposição inclui um rico apanhado desse histórico movimento, com obras de Hélio Oiticica, Lygia Clark, Lygia Pape, Amilcar de Castro e Almir Mavignier, entre outros, e posições contemporâneas de Waltercio Caldas, Carlos Bevilacqua e Iole de Freitas.

Na área audiovisual, trabalhos de Marcos Bonisson, Katia Maciel e Cao Guimarães/Pablo Lobato dialogam com a experiência neoconcreta. O projeto engloba palestras de ilustres teóricos como Ismail Xavier, Paulo Sergio Duarte e Guy Brett, que fala hoje sobre "Neoconcretismo, a geometria e o orgânico". O time de feras se completa com o cinema de Julio Bressane, Glauber Rocha, Rogério Sganzerla, Arthur Omar e Joaquim Pedro de Andrade, homenageado com uma retrospectiva no Arsenal, sala da Cinemateca de Berlim.

A imprensa vem acompanhando isso tudo elogiosamente. Recente edição da revista "Zitty" deu duas páginas de Brasil, com recomendação de imperdível. De um lado, o neoconcretismo, com foto do trabalho "Verso", da artista carioca Carla Guagliardi; do outro, a instalação da paulista Renata Lucas no Kunstwerke. A intervenção arquitetônica de Renata Lucas resulta do importante prêmio Schering 2010. O trabalho "Cabeça e cauda de cavalo" exigiu negociações, até mesmo com a Proteção Patrimonial da cidade. A artista deslocou o meio-fio e a calçada de entrada da KW e ainda criou uma plataforma giratória no interior da galeria, possibilitando ao visitante mover o chão.

A mostra Pistas de um Terceiro Cinema, no Zeughaus Kino, apresentou o Brasil como um de seus focos. No programa, a trilogia do Zé do Caião, de José Mojica Marins, e produções de José Padilha, Walter Salles/Daniela Thomas e Paulo Caldas. Convidado para a primeira edição do Berlin Documentary Forum, João Moreira Salles exibiu "Santiago" na Casa das Culturas do Mundo e "Entreatos" na Embaixada do Brasil, palco este ano de mostra de Burle Marx e de concerto de Andre Geirassati.

Na área literária, Marçal Aquino foi o único autor brasileiro a participar do Festival Internacional de Literatura em Berlim, onde apresentou seu livro "Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios", publicado aqui em 2009.

No verão berlinense, dois astros da MPB marcaram presença na capital. Em julho, na turnê do CD "Fé na festa", Gilberto Gil sacudi multidões com um repertório de forró. Gil tem público fiel na Alemanha. Nos últimos 20 anos, ele tocou aqui pelo menos 17 vezes.

O *début* de Adriana Calcanhotto com a turnê "Trobar nova" também deu ibope. A artista se apresentou no Radialsystem, novo palco em Berlim, com casa cheia. Ela estará de volta em novembro para uma "conversa-performativa" na Academia de Artes, apresentando o parangolé Pamplona, de Hélio Oiticica. Na mesma noite, Paula Morelenbaum, a musa da *big band*

da rádio alemã SWR no projeto Bossarenova, se apresenta no Quasimodo, clube de jazz que também recebe Marcos Valle em novembro. Em turnê na Europa, Seu Jorge tem apresentação aqui no próximo sábado. O concerto é parte do 6º Cine Brasil, projeto de Sidney Martins que começa amanhã no Babylon-Mitte com a exibição de "Saens Peña", de Vinicius Reis.

O contratador Edson Cordeiro, residente em Berlim, é conhecido na mídia alemã como "a voz". Na companhia dos irmãos Klazz, no teatro TIPI, ele cantou clássicos do disco, em ritmo de jazz, bossa nova e salsa.

O concerto da Orquestra de Heliópolis na igreja St. Elizabeth foi uma bela surpresa. A convite da Deutsche Welle, os 75 jovens de Heliópolis participaram do Festival Beethoven de Bonn. Em Berlim-Mitte, regidos pelo maestro Roberto Tibiriçá, tocaram "Bachianas brasileiras nº 4", de Villa-Lobos, e "Cidade do sol", peça de André Mehmari. A "Sinfônica nº 8" de Beethoven foi apresentada em clima de ensaio sob a batuta do maestro Yutaka Sado, dirigente da Orquestra Sinfônica Alemã em Berlim.

Transitando entre música e artes plásticas, o *enfant terrible* Arto Lindsay provou em performance na galeria VeneKlasen/Werner que o som pode ser exibido. Lindsay abriu a série Symphony, um projeto com a

proposta de recontextualizar a música como obra de arte. Acompanhei o público que o seguia de sala em sala, ouvindo frases gravadas ao vivo que se repetiam em alto-falantes por toda galeria. No contexto multimídia, o trabalho "Antropofagia digital", de Vanessa Ramos-Velasquez, brasileira que vive em Berlim, foi indicado ao Prêmio Teoria Vilém Flusser, do Festival Transmediale 2011.

Estive na exposição da Gentil Carioca, em cartaz na ifa-Galerie. A mostra apresenta dez trabalhos que, segundo a curadora Annika Niemann, "formam um organismo escultural em que eles se tocam, se entrelaçam, se contrapõem ou se criam em conjunto". *Connect: A Gentil Carioca* segue para Stuttgart, onde ficará de 26 de novembro a 9 de janeiro.

O balanço dos acontecimentos culturais brasileiros em Berlim se fecha com a segunda mostra *Première Brasil*, na Casa das Culturas do Mundo. A curadora Ilda Santiago, diretora do Festival do Rio, traz um programa de calibre com sete curtas e 11 longas. Os diretores Karim Aïnouz, Marcelo Gomes, Laís Bodanzky, Sandra Werneck e Daniel Filho, entre outros, deverão estar em Berlim apresentando seus filmes. A mostra fica em cartaz de 8 a 18 de dezembro. Presente de Natal para os berlinenses. Desde a Copa da Cultura, em 2006, a cultura brasileira não marca tantos gols na Alemanha.

Desde a Copa da Cultura, em 2006, a cultura brasileira não marca tantos gols na Alemanha

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
Felipe Hirsch	PELO MUNDO Rodrigo Pinto, de Londres Cristina Ruiz, de Berlim	Francisco Bosco	PELO MUNDO Eduardo Graça, de Nova York Eduardo Levy, de Los Angeles	Hernando Vianna	José Miguel Wisnik	Caetano Veloso